



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**RAÍZES DA AMAZÔNIA:
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, CELEBRANDO A CULTURA
INDÍGENA E A DIVERSIDADE AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA
DO PROJETO PIBID INTERDISCIPLINAR**

Edilane Protazio da Silva¹
Victor Lemos Maia²
Rosse Antunis Oliveira de Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, em Tefé-AM, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Foi elaborada e aplicada uma sequência didática interdisciplinar composta por três aulas, envolvendo formação de palavras, contagem de frutos articulada à educação ambiental e atividades com figuras iniciais. As práticas foram desenvolvidas de forma lúdica e contextualizada, integrando alfabetização, letramento, cultura indígena e saberes amazônicos. Os resultados evidenciaram maior participação dos estudantes, favorecendo a aprendizagem da leitura, da escrita e do raciocínio lógico, além de estimular o respeito à diversidade cultural e à preservação do meio ambiente. A experiência reafirma a importância do PIBID na formação inicial de professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares.

Palavras-chave: PIBID; Cultura indígena; Alfabetização e letramento.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: epdsi.ped22@uea.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UEA. E-mail: vlm.bio@uea.edu.br

³ Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UEA). Professor Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar – Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Química. E-mail: raoda.mc23@uea.edu.br

⁴ Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Letras. Professora Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/Museu Nacional/UFRJ). Professora efetiva do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). E-mail: rcabral@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

O presente relato de experiência apresenta práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à alfabetização e ao letramento de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando os saberes e a cultura dos povos indígenas da região amazônica. As atividades buscaram favorecer o reconhecimento de palavras de origem indígena, a compreensão de seus significados e a valorização da diversidade cultural, promovendo o respeito aos povos originários.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas com a turma do 1º ano 01, no turno vespertino, da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé, Amazonas. O objeto deste relato consiste na aplicação de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à alfabetização e ao letramento, tendo como eixo articulador a valorização da diversidade cultural dos povos indígenas.

Diante desse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão norteadora: de que forma as práticas pedagógicas interdisciplinares podem contribuir para a alfabetização e o letramento dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que promovem a valorização e o respeito à cultura indígena da Amazônia?

A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de ampliar a presença dos conhecimentos sobre os povos indígenas no cotidiano escolar. Embora a legislação brasileira determine a valorização da história e da cultura indígena, ainda são frequentes representações estereotipadas desses povos nas práticas educativas, contribuindo para a manutenção de preconceitos historicamente construídos. Assim, trabalhar essa temática desde os Anos Iniciais torna-se fundamental para promover o respeito à diversidade cultural, fortalecer a formação cidadã e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa e descritiva, por buscar compreender o processo de aprendizagem dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades, considerando sua participação, interação e as contribuições das práticas pedagógicas para a alfabetização, o letramento e a valorização da cultura indígena.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

O relato está organizado em cinco seções. A primeira corresponde ao resumo, seguido das palavras-chave, que sintetizam o conteúdo e os objetivos do trabalho. A segunda apresenta a introdução, contextualizando a temática e destacando a importância da valorização dos povos indígenas e da educação ambiental no processo de alfabetização e letramento. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta, intitulada Dados e Análise dos Resultados, são apresentados e discutidos os principais achados da experiência, evidenciando as contribuições das práticas pedagógicas lúdicas e interdisciplinares para a aprendizagem dos estudantes e para a valorização da diversidade cultural amazônica. Por fim, as Considerações Finais apresentam reflexões sobre a experiência vivenciada, ressaltando a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores e na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente significativas.

3

2. Desenvolvimento

Para a elaboração e a aplicação da sequência didática, foram realizados encontros formativos sobre alfabetização e letramento com as professoras formadoras Antônia Ribeiro da Silva, diretora da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, e Lucélia de Oliveira Pinho, professora da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos e da Escola Estadual Eduardo Ribeiro.

Posteriormente, foram elaboradas sequências didáticas compostas por três aulas, cada uma com duração de uma hora, desenvolvidas em duplas e, posteriormente, aplicadas individualmente. As atividades contemplaram diferentes práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento, articuladas à valorização da cultura e dos conhecimentos dos povos indígenas.

Nos dias 18, 22 e 23 de setembro de 2025, ocorreu a socialização das sequências didáticas na sala Ikantunpa, do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Cada dupla apresentou sua proposta utilizando materiais concretos e recursos manipuláveis. Ao final das apresentações, a coordenadora de área e os professores supervisores realizaram avaliações, sugestões e orientações para o aperfeiçoamento das atividades.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Na semana seguinte, foi realizada uma visita à Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos para dialogar com as professoras regentes sobre a aplicação da sequência didática e alinhar os encaminhamentos pedagógicos. Paralelamente, foram desenvolvidos estudos teóricos, com destaque para as contribuições de Laraia (1989) e Bergamaschi (2008), cujas reflexões sobre cultura, povos indígenas e educação escolar subsidiaram o planejamento, a elaboração e a execução das atividades.

No contexto escolar, a representação dos povos indígenas ainda é marcada, muitas vezes, por estereótipos e preconceitos historicamente construídos. Nesse sentido, Bergamaschi (2008, p. 9) afirma:

Para muitas pessoas não-indígenas, a denominação índio tem um sentido pejorativo, expresso historicamente por preconceitos e discriminações. Na escola, principalmente, predominam visões estereotipadas dos povos indígenas [...], inserido na natureza, ingênuo e vítima e um índio bárbaro, selvagem e preguiçoso.

Diante dessa realidade, torna-se evidente a necessidade de trabalhar a cultura indígena de forma mais crítica e reflexiva nas escolas. Com frequência, o ensino limita-se à reprodução de práticas estereotipadas, como apenas "pintar o índio" nas comemorações do Dia dos Povos Indígenas, sem promover uma compreensão mais ampla sobre a diversidade dos povos originários, suas culturas, suas formas de organização social e suas relevantes contribuições para a formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas que valorizem sua história, suas lutas, seus saberes e sua resistência, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, intercultural e comprometida com o respeito à diversidade cultural.

Nessa perspectiva, Munduruku (2002, p. 41) ressalta que é fundamental conhecermos nossa ancestralidade para compreendermos nossa própria história:

Somos a continuação de um fio que nasceu há muito tempo atrás... vindo de outros lugares... Iniciado por outras pessoas... Completado, remendado, costurado... Continuado por nós. De forma mais simples, poderíamos dizer que temos uma ancestralidade, um passado, uma tradição que precisa ser continuada, costurada, bricolada todo o dia [...] Será que nossos educadores se preocupam em conhecer a sua história de vida e ajudar aos educandos a conhecerem a própria história?

Ou seja, é essencial estudarmos nossa história para que os educandos compreendam e construam conhecimentos sobre a identidade cultural, a resistência, a força e as lutas dos

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

povos indígenas. Conhecer esse percurso histórico é fundamental para reconhecer os inúmeros desafios enfrentados por esses povos na defesa de seus territórios, na preservação de suas culturas e na manutenção de suas tradições até os dias atuais. Assim, o trabalho com a temática indígena na escola deve ir além de atividades meramente simbólicas ou comemorativas, buscando desenvolver práticas pedagógicas que valorizem tanto as histórias do passado quanto as vivências contemporâneas dos povos originários, reconhecendo-os como parte constitutiva da história e da diversidade cultural brasileira.

Nessa perspectiva, reforça-se a importância de abordar a cultura indígena no contexto escolar, valorizando seus conhecimentos, desconstruindo visões estereotipadas e promovendo uma educação significativa e intercultural, na qual os povos indígenas sejam reconhecidos como sujeitos históricos. Conforme afirma Bergamaschi (2008, p. 125), é "necessário o trabalho com o tema, a fim de mostrar outras visões da história do nosso país já que a escola, em geral, só apresenta a versão dos colonizadores". Isso evidencia que, historicamente, predominou uma perspectiva eurocêntrica, na qual os povos indígenas foram frequentemente representados de forma inferiorizada e estereotipada. Trabalhar essa temática em sala de aula é, portanto, fundamental para desconstruir essas concepções e valorizar a cultura, os saberes, a resistência e o protagonismo dos povos indígenas na formação histórica e cultural do Brasil.

Abordar a temática indígena com seriedade, e não apenas em datas comemorativas, como o antigo "Dia do Índio", constitui um compromisso da escola enquanto instituição formadora e promotora de valores democráticos. Em muitos contextos, os povos originários ainda são apresentados de maneira desrespeitosa e estereotipada, como se pertencessem exclusivamente ao passado. Essa representação resulta em formas reducionistas de compreender os indígenas, ora como heróis idealizados, ora como vítimas, desconsiderando sua diversidade, protagonismo e permanência na sociedade contemporânea.

Bergamaschi (2008) destacam a importância da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como marcos fundamentais para a garantia dos direitos dos povos indígenas:

[...] Constituição Federal de 1988 que os povos indígenas conseguiram registrar seus direitos e abrir um caminho mais forte para transitar seus sonhos. A partir da

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

lei Magna da nação brasileira, outra lei se sucedeu, como a LDB 1996, reconhecendo direitos indígenas a uma escola diferenciada, atualmente referendada legalmente (BERGAMASCHI, 2008, p. 147).

A Constituição Federal de 1988 (CF88) representa um marco histórico na garantia dos direitos dos povos indígenas, ao reconhecer sua organização social, suas línguas, costumes, tradições e o direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) fortaleceu esses direitos ao estabelecer dispositivos voltados à Educação Escolar Indígena. Entretanto, apesar dos avanços legais, muitos desafios ainda persistem para que esses direitos sejam efetivamente concretizados. Em diversos contextos, os estudantes indígenas continuam inseridos em modelos escolares que pouco dialogam com suas identidades culturais, o que pode contribuir para o enfraquecimento de suas tradições e modos próprios de aprender.

Nesse contexto, o subprojeto do PIBID busca contribuir para a valorização da cultura indígena por meio da elaboração e aplicação de sequências didáticas interdisciplinares, integrando essa temática ao processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, procura-se oportunizar aos estudantes conhecimentos que favoreçam o reconhecimento da diversidade cultural amazônica, o respeito aos povos originários e a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e socialmente comprometida.

3. Procedimentos Metodológicos

A definição da metodologia fundamentou-se em um conjunto de decisões e práticas pedagógicas discutidas durante as reuniões formativas do PIBID Interdisciplinar. Esses encontros foram estruturados com o objetivo de orientar o planejamento das sequências didáticas, garantindo o desenvolvimento das habilidades previstas, a organização das estratégias de avaliação e a participação ativa dos estudantes ao longo das atividades propostas.

Este relato de experiência caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter participativo, por ser desenvolvido no contexto real da sala de aula, envolvendo professores e estudantes na construção coletiva do conhecimento. Essa

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

perspectiva possibilita analisar a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, favorecendo a reflexão sobre a prática docente e contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem metodológica adotada privilegiou práticas contextualizadas, aproximando os estudantes da realidade amazônica e dos elementos presentes em seu cotidiano, em contraposição à utilização de referências descontextualizadas de outras regiões do país. Para isso, foram elaboradas sequências didáticas compostas por atividades estruturadas, como jogos pedagógicos, exercícios de contagem, formação de palavras e exploração de imagens. Essas estratégias favoreceram a articulação entre os conhecimentos escolares e os contextos culturais locais, fortalecendo a identidade dos estudantes e valorizando os saberes dos povos originários.

7

4. Organização e preparação da turma

A organização do espaço físico e a disposição dos estudantes foram planejadas com o objetivo de favorecer o engajamento, a participação e a interação durante as atividades. Conforme a proposta de cada aula, a turma foi organizada em duplas ou em semicírculo, possibilitando melhor visualização dos recursos didáticos e facilitando a mediação do professor.

Os materiais pedagógicos utilizados – tabuleiros com sílabas numeradas, cartelas ilustradas, imagens de elementos naturais e culturais da Amazônia, folhas para registro das atividades, massinhas de modelar e materiais orgânicos, como a espada de açazeiro – foram previamente confeccionados e organizados pelos bolsistas do PIBID, considerando os objetivos de aprendizagem previstos para cada sequência didática.

Aula 1 – Formação de palavras com sílabas

A primeira aula teve como foco o desenvolvimento da alfabetização, explorando o sistema de escrita alfabética por meio da consciência fonológica, da segmentação silábica e da ampliação do vocabulário relacionado à cultura indígena.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MÉDIO SOLIMÕES

Para isso, foi utilizado um jogo de formação de palavras composto por um tabuleiro e cartas contendo sílabas. Os estudantes, organizados em duplas, participaram da atividade identificando e combinando sílabas para formar palavras relacionadas aos povos indígenas e ao contexto amazônico.

Inicialmente, foi realizada a apresentação da dinâmica do jogo, explicando o funcionamento do tabuleiro, a relação entre a numeração e as sílabas correspondentes e resolvendo alguns exemplos coletivamente. Em seguida, cada dupla desenvolveu a atividade de forma autônoma, registrando as sílabas encontradas e formando palavras referentes à fauna, à flora e aos elementos culturais da região amazônica.

A atividade contribuiu para o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita, ampliando o repertório vocabular dos estudantes e favorecendo uma aprendizagem contextualizada, ao integrar conteúdos da alfabetização com a valorização da cultura e dos saberes dos povos originários.

8

Imagens 01 e 02 – Registros da atividade de formação de palavras com sílabas indígenas



Fonte: Arquivo próprio, 2025.

Aula 2 – Contagem de frutos e relação com o meio ambiente

A segunda aula teve como objetivo desenvolver habilidades matemáticas relacionadas à contagem, às operações de adição e à relação entre número e quantidade,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

utilizando o açaizeiro, um dos principais símbolos da região amazônica, como elemento contextualizador da aprendizagem.

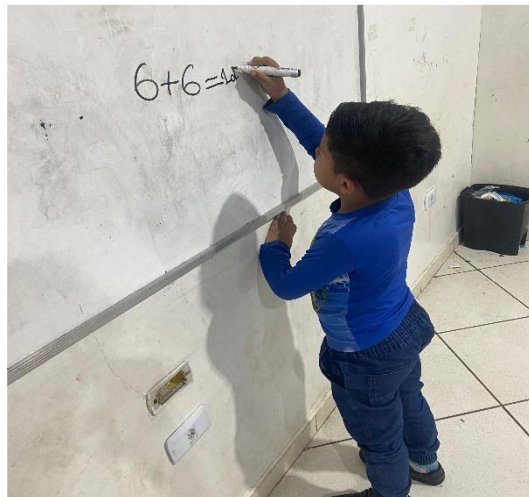
A atividade iniciou-se com um momento de sensibilização, no qual os estudantes observaram a imagem de um açaizeiro e dialogaram sobre suas características, sua importância ambiental, socioeconômica, cultural e medicinal para as comunidades amazônicas. Nesse momento, destacou-se o papel dos povos indígenas na conservação e no uso sustentável dessa espécie, estabelecendo relações entre os conhecimentos tradicionais e os conteúdos escolares. Também foi discutido que a quantidade de frutos e de sementes está diretamente relacionada à preservação das árvores, reforçando a importância da biodiversidade local e da valorização da cultura amazônica.

Em seguida, foram propostas operações matemáticas simples no quadro, desenvolvidas de forma interativa com a turma. Os estudantes foram convidados a identificar os números, resolver as operações e socializar suas respostas. Durante a atividade, os alunos que apresentaram dificuldades receberam mediação por meio da estratégia de contagem com bolinhas, facilitando a compreensão das operações de adição. Além disso, a turma foi incentivada a discutir coletivamente os resultados, promovendo a participação e a construção compartilhada do conhecimento.

Na etapa seguinte, os estudantes modelaram, com massinha de modelar, a quantidade de frutos correspondente ao resultado de cada operação. Por exemplo, na operação $3 + 5 = 8$, foram confeccionados oito frutos, que posteriormente foram fixados em uma representação do cacho do açaizeiro, utilizando a espada do açaizeiro presa a uma cartolina. Essa atividade favoreceu a associação entre o resultado das operações matemáticas e a representação concreta das quantidades, tornando a aprendizagem mais significativa, lúdica e contextualizada, ao mesmo tempo em que fortaleceu a valorização dos conhecimentos relacionados ao ambiente amazônico e aos saberes dos povos originários.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagens 03 e 04 – Proposta pedagógica realizada em sala de aula; ao lado o aluno realizando a atividade



10

Fonte: Arquivo próprio, 2025.

Aula 3 – Formação de palavras com figuras iniciais

Na terceira aula, o foco esteve na identificação e na associação entre os sons da fala e sua representação escrita, por meio da formação de palavras a partir das letras iniciais de imagens relacionadas à fauna, à flora e à cultura amazônica.

Para o desenvolvimento da atividade, foram utilizadas imagens impressas, recortadas, coladas em papelão e revestidas com fita adesiva, representando elementos como a sumaúma, o Rio Amazonas, a onça-pintada, o cipó, o açaí, a água, o sol, a chuva, entre outros. Durante a apresentação, os estudantes dialogaram sobre a importância desses elementos para o equilíbrio ambiental, a biodiversidade amazônica e os modos de vida dos povos originários.

As imagens foram organizadas em um painel confeccionado em papelão. Em cada rodada da atividade, uma imagem principal era apresentada na parte superior do painel, enquanto, na parte inferior, eram dispostas quatro figuras cujas letras iniciais possibilitavam formar o nome da imagem apresentada. Por exemplo, para a palavra BOTO, os estudantes identificavam as imagens Barco, Oca, Tucumã e Ovo, reconhecendo as letras iniciais B, O, T e O, que, organizadas na sequência correta, formavam a palavra.

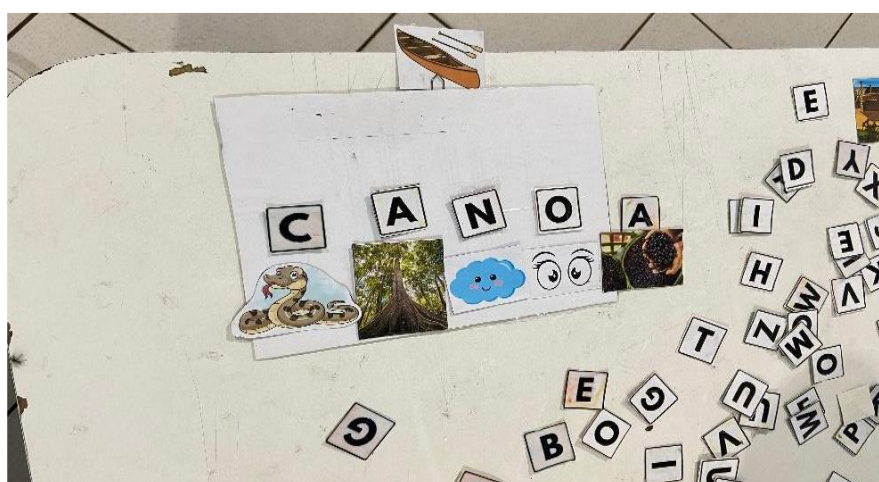
**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Durante toda a atividade, o mediador questionava os estudantes sobre o nome de cada figura e a letra inicial correspondente, incentivando a participação, a oralidade e a reflexão sobre a relação entre fonemas e grafemas. Dessa forma, os alunos desenvolveram habilidades relacionadas à consciência fonológica, ao reconhecimento das letras, à formação de palavras, à ampliação do vocabulário e ao processo de alfabetização, utilizando elementos significativos do contexto amazônico.

A avaliação ocorreu de forma contínua e formativa, mediante observação direta da participação, do envolvimento e do desempenho dos estudantes nas atividades propostas. Foram considerados aspectos como a capacidade de reconhecer as letras iniciais, formar palavras, realizar corretamente as atividades de contagem desenvolvidas na aula anterior e expressar oralmente os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática.

Para a realização das três aulas, foram confeccionados e utilizados diversos recursos pedagógicos, entre eles tabuleiros com quadros numerados, cartelas de sílabas para a formação de palavras, painéis de papelão com imagens, cartolinas com a representação do cacho do açaizeiro, massinhas de modelar e a espada do açaizeiro, materiais que contribuíram para tornar as atividades mais lúdicas, contextualizadas e significativas para a aprendizagem dos estudantes.

Imagem 05 – Formação de palavras a partir das letras iniciais das figuras apresentadas



Fonte: Arquivo próprio, 2025.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

5. Dados e Análise dos Resultados

A aplicação da sequência didática evidenciou resultados significativos para o processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente por integrar conteúdos escolares aos contextos socioculturais e ambientais da Amazônia. A utilização de elementos do cotidiano dos estudantes, associados à valorização da cultura indígena e da preservação do meio ambiente, favoreceu uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, conforme discutido nos encontros formativos do PIBID.

Um dos principais resultados observados foi a efetividade da metodologia lúdica e participativa, que articulou atividades de formação de palavras, contagem de frutos e associação entre imagens e letras iniciais. Essas estratégias proporcionaram um ambiente dinâmico e motivador, estimulando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático por meio da manipulação de materiais concretos, aspecto amplamente defendido por Montessori (2017), ao afirmar que a aprendizagem torna-se mais significativa quando a criança participa ativamente da construção do conhecimento.

Os resultados também demonstraram que a abordagem interdisciplinar, apoiada por jogos pedagógicos e recursos visuais, favoreceu a participação ativa, o interesse e o envolvimento dos estudantes durante todas as atividades. Ao romper com práticas exclusivamente expositivas e incorporar elementos da realidade amazônica, foi possível fortalecer não apenas a aquisição do sistema de escrita alfabética, mas também ampliar a compreensão dos alunos sobre a importância da floresta, da biodiversidade e das contribuições históricas e culturais dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira.

Embora a experiência tenha apresentado resultados positivos, reconhece-se como limitação o fato de não permitir uma avaliação mais aprofundada das mudanças de percepção dos estudantes em relação à diversidade cultural e aos impactos da proposta em longo prazo. Por outro lado, a metodologia adotada possibilitou acompanhamento contínuo da aprendizagem, oferecendo feedback imediato aos estudantes e permitindo ajustes pedagógicos ao longo do desenvolvimento das atividades. A utilização de recursos concretos e a participação ativa dos alunos mostraram-se aspectos fundamentais para a construção de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

conhecimentos significativos.

Os resultados encontrados dialogam com Freire (1996), ao defender que a alfabetização deve partir da realidade dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios e sua cultura. Da mesma forma, aproximam-se das contribuições de Vygotsky (1978), que compreende a aprendizagem como um processo social, construído nas interações entre sujeitos e mediado pela cultura. Nessa perspectiva, integrar conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática aos conhecimentos tradicionais amazônicos potencializou a aprendizagem e favoreceu a construção de novos significados pelos estudantes.

Além disso, a valorização da cultura indígena durante as atividades contribuiu para superar representações estereotipadas ainda presentes no ambiente escolar, aspecto discutido por Bergamaschi (2008), ao destacar a necessidade de desenvolver práticas educativas que reconheçam os povos indígenas como sujeitos históricos e produtores de conhecimentos.

A interpretação dos resultados evidencia que as crianças, ao interagirem com os materiais didáticos e participarem das atividades propostas, desenvolveram competências relacionadas à alfabetização, ao letramento e ao raciocínio matemático, ao mesmo tempo em que ampliaram sua compreensão sobre a importância da floresta, da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais dos povos originários. A aprendizagem contextualizada mostrou-se capaz de fortalecer o engajamento, despertar a curiosidade e promover maior significado às experiências escolares.

Dessa forma, o relato evidencia que metodologias lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas constituem importantes estratégias para promover uma educação mais inclusiva, crítica e significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Recomenda-se que propostas semelhantes sejam desenvolvidas em diferentes contextos da Amazônia, ampliando as possibilidades de valorização da diversidade cultural e de fortalecimento da formação docente por meio de práticas pedagógicas inovadoras.

6. Considerações Finais

O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento, articuladas à valorização dos povos indígenas, da

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

diversidade cultural e do meio ambiente amazônico. A proposta buscou evidenciar a importância histórica, social e cultural dos povos originários, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes, respeitosos e comprometidos com a valorização da diversidade étnico-cultural brasileira.

Ao longo da aplicação da sequência didática, foi possível observar o envolvimento e o interesse dos estudantes nas atividades propostas. Mesmo considerando a faixa etária da turma, os alunos demonstraram compreender os conteúdos trabalhados e reconhecer a relevância dos conhecimentos relacionados à cultura indígena, confirmando que essa temática pode ser abordada de forma significativa desde os primeiros anos da escolarização.

Os resultados evidenciaram que o trabalho com os povos indígenas deve ultrapassar as ações pontuais desenvolvidas em datas comemorativas. É necessário que essa temática esteja presente no cotidiano escolar, integrada às diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma educação intercultural que contribua para a desconstrução de estereótipos e para o reconhecimento dos povos indígenas como protagonistas da história e da cultura brasileira.

A experiência também demonstrou que a utilização de metodologias lúdicas, recursos concretos e atividades interdisciplinares favoreceu o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e raciocínio lógico, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade vivenciada pelos estudantes.

Por fim, destaca-se a relevância do PIBID na formação inicial dos licenciandos, uma vez que proporciona a articulação entre teoria e prática, possibilitando o planejamento, a aplicação e a avaliação de propostas pedagógicas contextualizadas. O programa favorece a aproximação com a realidade escolar, amplia os conhecimentos teóricos e metodológicos dos futuros professores e fortalece a construção da identidade docente, contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e comprometida com uma educação pública de qualidade.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008. (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MUNDURUKU, Daniel. Em busca de uma ancestralidade brasileira. In: **Fazendo escola**. Alvorada, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1978.

